

- LINGÜÍSTICA DE CORPUS

## **A POSIÇÃO DO CLÍTICO PRONOMINAL NOS COMPLEXOS VERBAIS NO PB: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO**

*Carla da Silva Nunes (UFRJ)*

*Orientador(a): Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)*

O presente trabalho, de cunho variacionista, tem o objetivo de ampliar parte do pouco conhecimento que há sobre a colocação do clítico pronominal em estruturas com complexos verbais. Para tanto, busca-se determinar as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que condicionam a escolha da ordem dos pronomes átonos no Português do Brasil, em produções orais e escritas, durante o século XX.

Tal investigação vale-se do "corpus" disponível no banco de dados do site do projeto VARPORT - Análise contrastiva de variedades do Português ([www.letas.ufrj.br/varport](http://www.letas.ufrj.br/varport)). Os dados da modalidade oral foram selecionados em inquéritos de informantes dos sexos feminino e masculino, distribuídos por três faixas etárias e variados níveis de escolaridade. O "corpus" da modalidade escrita foi coletado em anúncios, editoriais e notícias de todo o século XX.

Baseado nos princípios da Teoria da Variação Laboviana, o estudo pauta-se na análise estatística do pacote de programas GOLDVARB. Através deste e da interpretação lingüística atribuída aos resultados, pôde-se observar que as variáveis extralingüísticas não se mostraram relevantes para

a escolha da ordem dos clíticos, em ambas as modalidades. Dentre as variáveis lingüísticas, as que merecem destaque são as seguintes: "tipo de complexo verbal", "tipo de clítico" e "presença de um possível elemento "atrator"". Além disso, confirma-se a preferência à variante intra-complexo verbal no Português do Brasil, tanto na oralidade como na escrita.

Cabe ressaltar que o estudo da colocação pronominal em construções com complexos verbais - tendo em vista que fornece informações sobre o fenômeno, pouco estudado em tais estruturas - contribui para avanços sobre o tema na pesquisa científica. Sobretudo, lança novas questões científicas para as próximas etapas da investigação, em que se pretende contrastar a opção do Português do Brasil com o Português Europeu.

## **O PROCESSO DE ALÇAMENTO NA FALA RIOPRETENSE**

*Ana Amélia Menegasso da Silveira (UNESP)*

*Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciani Ester Tenani (UNESP/SJRP)*

Neste trabalho, analisaremos o alçamento de vogais médias pretônicas, a partir dos dados selecionados do Banco de Dados IBORUNA, que é resultado do projeto "O Português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para seu estudo" (FAPESP 04/02959-4). Este projeto envolve a realização de um censo lingüístico em sete cidades do noroeste paulista (São José do Rio Preto, Bady Bassit, Cedral, Guapiaçu, Ipiranga, Mirassol e Onda Verde) com o propósito de registrar e caracterizar uma variedade do Português falado no interior do Estado de São Paulo. Para a realização deste censo, estão sendo armazenadas amostras de fala de 152 informantes, estratificados em: sexo/gênero; faixa etária; escolaridade e renda familiar.

Para a pesquisa, selecionamos, inicialmente, o seguinte perfil: mulheres, que cursaram ou estejam cursando o Nível Superior e que possuam entre 16 e 36 anos. Com relação aos dados de nosso interesse, restringimos, neste primeiro momento, aos nomes, não derivados, paroxítonos e somente com uma sílaba pretônica, com contexto CV2.CV"1.(CV0).

Tomando o processo de alçamento como resultado da elevação do traço de altura das vogais médias altas [e] e [o] que se realizam como as vogais altas [i] e [u], respectivamente (Viegas, 1987), mostraremos a manifestação desse processo na fala riopretense.

Em um primeiro levantamento dos dados, encontramos 111 vocábulos, sendo que 62 (55%), são alçados, confirmando a variabilidade de aplicação do processo. No entanto, observamos que em itens de mesmo contexto segmental o processo não ocorre sistematicamente. Por exemplo, ocorre alçamento em m[e]n[i]na - m[i]n[i]na, mas não ocorre em b[e]l[i]che - b[e]l[i]che.

Apresentaremos resultados para outros contextos que envolvem outras vogais como em mochila e em pequeno, a fim de contribuir para a discussão acerca da interpretação destes resultados como sendo por Difusão Lexical ou pelo Modelo Neogramático (Viegas, 2001).